

# Projeto é exceção na Amazônia

A região amazônica, onde a malária é endêmica, contabiliza 95% dos casos da doença registrados no País. O Estado do Amapá, onde estão instaladas as duas vilas de funcionários da Icomi, registrava até 1982 a quarta maior taxa de mortalidade por malária na Amazônia, com um índice 8% dos casos. Foi superado por Rondônia, com 24,6%, Roraima, com 11,9%, e Acre 8,3%.

Dados de 1985, da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), apontaram 7.461 casos de malária no Amapá. Nos cinco municípios de maior ocorrência de malária, foram registrados cerca de 73% de todos os casos do Estado.

O médico e pesquisador Bernardino Cláudio de Albuquerque, do Hospital de Doenças Tropicais de Manaus, reconhece que os índices de controle alcançados pela Icomi são uma exceção absoluta na região.

"A Icomi tem conseguido

baixar progressivamente os casos de malária em suas comunidades a partir de um eficiente programa de controle", disse Albuquerque. "Basta comparar os resultados obtidos pelos programas da empresa com a incidência de malária na população local não vinculada às comunidades."

## BAIXO ÍNDICE

No período entre 1961 e 1985, as principais causas de mortalidade entre os funcionários da Icomi foram doenças cardio-vasculares, neoplasias, afecções perinatais e acidentes de trabalho, típicas das regiões mais desenvolvidas do país e com índices dentro dos padrões considerados aceitáveis.

A malária, neste mesmo período, apresentou um coeficiente de 2,9 casos por 100 mil habitantes. Durante 25 anos, apenas uma morte causada pela doença foi registrada nas unidades médicas de Serra do

Navio e Porto de Santana.

Em 1989, das 38.064 amostras de sangue coletadas pela Sucam no Estado, entre pessoas que apresentavam sintomas da doença, foram constatados 11.146 casos, cerca de 30% do total. O índice parasitário anual, no Estado é de 37,7%, novamente o quarto maior índice da Amazônia.

Além da malária, o Amapá apresenta alto índice de incidência de outras doenças tropicais. O estado está incluído entre as regiões prioritárias no controle de hanseníase e tuberculose. Em cada 100 mil habitantes do Estado, 48,1 apresentam hanseníase e outros 80 tuberculose.

A incidência de leishmaniose tegumentar (cutânea e mucocutânea) colocou o Amapá em quinto lugar no ranking amazônico: entre 1983 e 1988 foram registrados mais de 3.500 casos. O Estado é responsável pela incidência de 270 casos por 100 mil habitantes, a terceira maior do País.